

---

## Editorial

---

Diferentes pesquisadores de Portugal e de várias regiões brasileiras colaboram em nosso Boletim Gepem 66. No fascículo há sete artigos, um relato de experiência, duas sugestões para aula e uma resenha.

Nossos dois primeiros artigos tratam de material manipuláveis. O primeiro relata tarefas geométricas realizadas em Vianna do Castelo pelas professoras *Isabel Vale* e *Ana Barbosa*. No segundo *José Antonio Novaes*, *Celso Marques da Silva Junior* e *André Monteiro Novaes* destacam a construção de quadrados utilizando as peças do Tangram, sem sobreposição.

Do Ceará *Rodrigo Lacerda Carvalho* e *Marcilia Chagas Barreto* pesquisaram sobre a percepção e a prática de um professor de Matemática em relação ao uso do *laptop* educacional para o ensino de função afim, utilizando a Teoria da Atividade. Em seguida, *Rafael Novoa*, *Lilian Nasser* e *Elizabeth Belfort* discutem a aplicação em sala de aula de uma estratégia didática baseada em análise de soluções, desenvolvida em uma escola pública no estado do Rio de Janeiro na temática de frações.

*Debora Cristiane Barbosa Kirnev* e *Angela Marta Pereira das Dores Savioli* do norte do Paraná apontam dificuldades relacionadas às formas de demonstrações matemáticas evidenciadas em registros escritos de graduandos em matemática em tarefas envolvendo conjuntos e funções. As dificuldades evidenciadas nos registros dos participantes foram: a escolha da forma de demonstração, dificuldades inerentes ao conteúdo e à escrita na linguagem matemática ou materna.

*Luciana Rufino de Alcântara*, *Carlos Eduardo Ferreira Monteiro* e *Iranete Maria da Silva Lima* trazem um recorte de uma pesquisa realizada em Pernambuco sobre a formação de educadores em Ciências da Natureza e Matemática ao ensinar Estatística no Programa ProJovem Campo – Saberes da Terra.

Preocupar-se com a função sociopolítica da Matemática mediante a Educação Financeira passa a ser uma realidade em algumas escolas brasileiras. Com esse intuito, *Angelo Fernando Fiori*, *Luci Marchiori dos Santos Bernardi*, pesquisadores do Rio Grande do Sul, analisam a matemática presente na Educação Financeira, sua função e implicação sociopolítica. Com este artigo instigamos e convidamos o leitor a aguardar nosso próximo número, que continuará abordando essa agenda emergente da pesquisa em educação matemática.

*Marcilio Martins de Oliveira* relata a análise das negociações do Contrato Didático de Guy Brousseau estabelecidas entre um professor de matemática, os alunos e o saber ensinado (equações do 1º grau). Seus resultados apontam que o contrato didático foi negociado e estabelecido e seus efeitos evidenciados na tríade professor-aluno-saber.

Na seção *sugestão para sua aula*, duas propostas inovadoras são socializadas. *Maria Ivete Basniak* apresenta uma atividade utilizando o *software* Super Logo para a construção de um triângulo retângulo, que envolve conteúdos de trigonometria, ângulos internos do triângulo, ângulos complementares e suplementares, e o teorema de Pitágoras. *Elisa Henning* e *Luciane Mulazani* dos Santos sugerem uma atividade para o ensino do teste qui-quadrado, com dados de uma pesquisa realizada para um problema que faz parte do cotidiano dos alunos: a utilização de bicicletas como meio de transporte e a segurança dos ciclistas.

Finalizamos o número com uma resenha do livro *Iniciação à Matemática: um curso com problemas e soluções*, elaborada pelo colega *Enio Freire de Paula*.

Convidamos você a aproveitar bem a sua leitura!

Os Editores